INFORMATIVO CEPEA - SETOR FLORESTAL
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
Realização Grupo Economia Florestal * Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha
Dezembro, 2009 Nº 96

ESTABILIDADE DE PREÇOS PREDOMINA NO MERCADO PAULISTA DE MADEIRAS

O mês de dezembro foi marcado pela estabilidade de preços para a maioria dos produtos florestais nas regiões do Estado de São Paulo, com pequenas variações de alguns produtos em regiões distintas.

No Estado do Pará, as pranchas de essências nativas continuaram apresentando comportamento misto em seus preços médios, com subida, queda e estabilidade de preços no mês de dezembro.

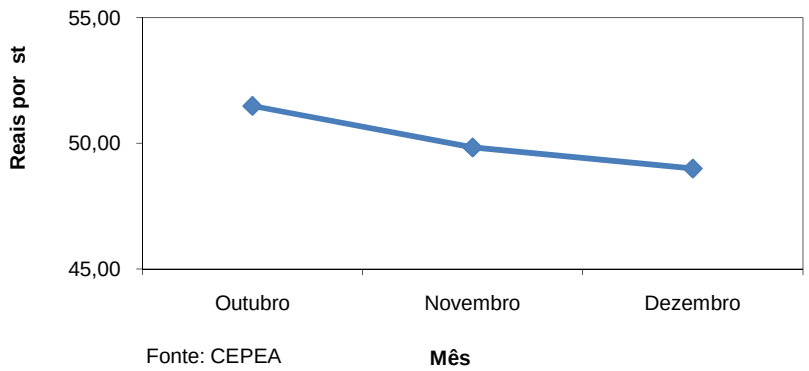
No mercado europeu, a celulose de fibra longa registrou pequeno acréscimo em seu preço e a celulose de fibra curta manteve seu preço constante ao longo do mês de dezembro. Já no mercado de papéis, o cenário foi de queda de preços. No mercado doméstico, o preço lista da celulose continuará sofrendo reajustes positivos em janeiro.

MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

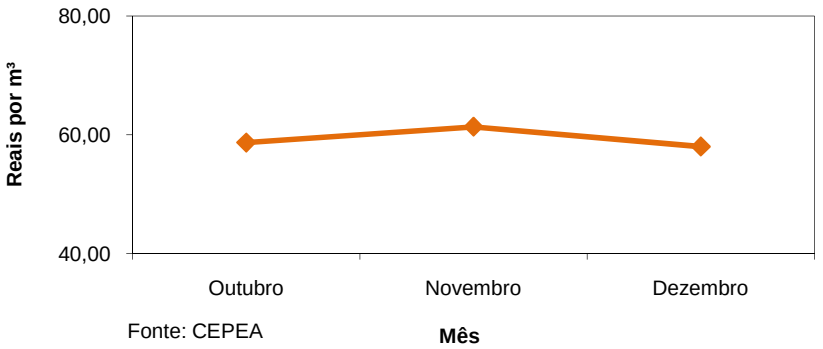
Em dezembro, no Estado de São Paulo, a maioria dos preços dos produtos florestais in natura e semi-processados não se alterou em relação às cotações observadas em novembro. Ocorreram elevações e queda de preços somente para alguns produtos das regiões de Itapeva, Sorocaba, Bauru e Campinas.

Gráfico 1- Preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto na região de Sorocaba



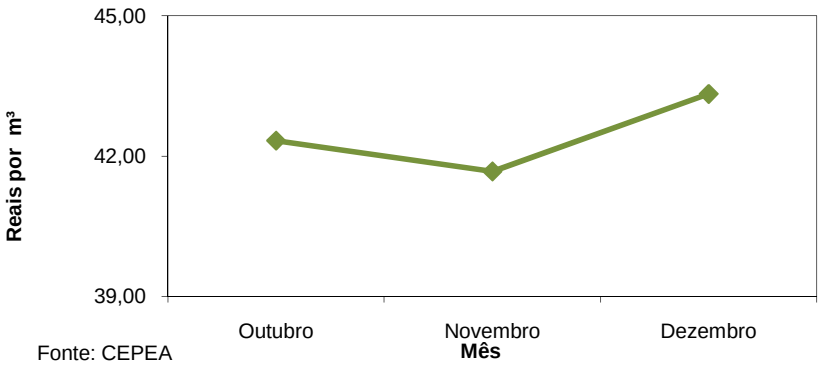
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda (eucalipto) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Na região de Itapeva ocorreu queda apenas no preço do estéreo da tora em pé para processamento em serraria de pinus (5,43%).

Na região de Sorocaba, o preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto caiu 1,68% e do estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria 0,68%. No entanto, o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda teve pequeno aumento de 0,61% em seu preço médio.

Apenas o preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda de eucalipto foi alterado na região de Bauru no mês de dezembro, com alta de 4% em relação a novembro.

Para a região de Campinas, o único produto que teve seu preço médio alterado foi o metro cúbico do sarrafo de pinus (queda de 1,21%).

A região de Marília não apresentou nenhuma alteração nos preços médios dos produtos florestais em dezembro.

Em relação às pranchas nativas, também predominou a estabilidade de preços com algumas exceções nas regiões de Campinas e Marília.

Na região de Marília, o preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru apresentou queda significativa de 9,5% e a prancha de Peroba caiu 1,66%. Já o preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra apresentou aumento de 3,28%.

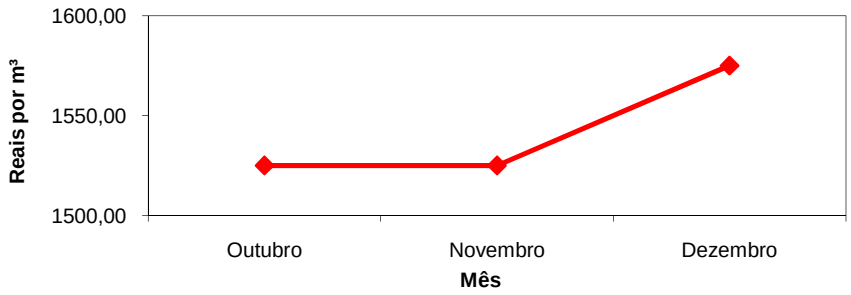
Na região de Campinas, apenas o preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba sofreu queda de 1,90%.

Nas demais regiões (Itapeva, Bauru e Sorocaba), os preços médios

das madeiras nativas permaneceram constantes.

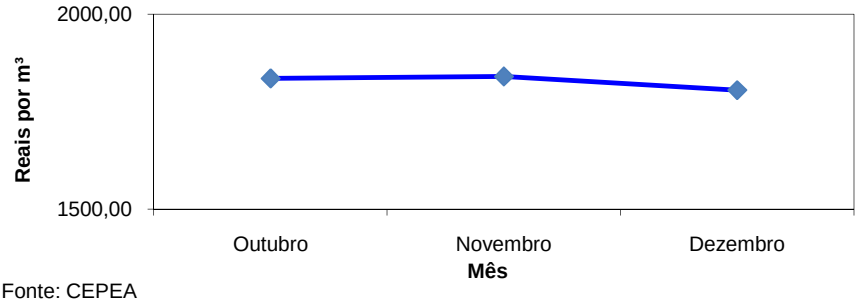
As alterações de preços verificados nas regiões do Estado de São Paulo são explicadas pelas oscilações da oferta e demanda pelos produtos.

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Cedrela sp.: Madeira leve, de textura grossa, grã direita ou ligeiramente ondulada, e cheiro característico, é considerada de resistência moderada ao ataque de organismos xilófagos e de baixa permeabilidade às soluções preservantes. É particularmente indicada para móveis finos, instrumentos musicais e construção civil.
Fonte: Ipef

Preços de madeira serrada no Pará

No mês de dezembro, no Pará, os preços médios apresentaram oscilações mistas em relação ao mês de novembro.

Os preços médios do metro cúbico das pranchas de Ipê e Maçaranduba aumentaram 1,14% e 1,07%, respectivamente, em dezembro.

Já as pranchas de Jatobá e Angelim Pedra tiveram reduções de 1,58% e 0,87%, respectivamente, em seus preços médios.

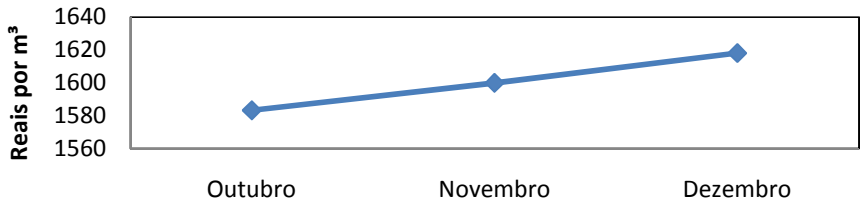
As demais madeiras tiveram seus preços inalterados em dezembro.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

O preço lista, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca, no Estado de São Paulo, apresentará aumento no mês de janeiro, seguindo o comportamento dos meses anteriores. O preço lista terá aumento de 2,56%, passando de US$ 702,00, em dezembro, para US$ 720,00 por tonelada, em janeiro.

No entanto, o preço médio do papel *offset* sofrerá redução em janeiro (2,72%), sendo cotado a R$ 3.437,47 a tonelada. Já o preço médio do papel *cut size* permanecerá constante em relação a dezembro, sendo cotado a R$ 3.434,27 a tonelada.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – dezembro de 2009 a janeiro de 2010

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina[A] (preço em R$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size[B] (preço em R$ por tonelada) – preço com desconto
Dezembro/09	Mínimo	683,00	3.009,15	3.329,27
	Médio	702,00	3.533,51	3.434,27
	Máximo	730,00	4.057,86	3.539,26
Janeiro/10	Mínimo	700,00	2.817,07	3.329,27
	Médio	720,00	3.437,47	3.434,27
	Máximo	760,00	4.057,86	3.539,26

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.
A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m² B = papel tipo A4.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de setembro a novembro de 2009

Item	Produtos	Mês		
		Set/09	Out/09	Nov/09
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	300,63	285,36	322,70
	Papel	142,05	152,52	137,75
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	30,28	30,88	32,01
	Madeiras laminadas	2,77	2,32	2,18
	Madeiras serradas	35,78	36,33	33,48
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	18,84	20,08	18,16
	Painéis de fibras de madeiras	7,44	8,04	6,42
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	46,12	50,43	50,35
Preço médio do produto embarcado (US$/t)	Celulose e outras pastas	378,82	410,36	432,05
	Papel	808,86	841,01	856,69
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	573,86	595,35	611,07
	Madeiras laminadas	1.797,78	1.528,90	1.553,27
	Madeiras serradas	534,71	585,84	627,58
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.528,32	1.538,93	1.575,00
	Painéis de fibras de madeiras	420,61	440,85	471,11
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	427,64	595,61	416,23
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	793,57	695,39	746,91
	Papel	175,62	181,35	160,80
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	52,77	51,87	52,39
	Madeiras laminadas	1,54	1,52	1,40
	Madeiras serradas	66,92	62,01	53,35
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,33	13,05	11,53
	Painéis de fibras de madeiras	17,69	18,23	13,62
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	107,84	84,68	120,97

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

Em dezembro, as exportações brasileiras de madeira, celulose e papel totalizaram US$ 693,44 milhões, representando aumento de 15% em relação a novembro, quando o valor exportado foi de US$ 603,06 milhões.

As exportações de celulose e papel totalizaram, em dezembro, US$ 527,78 milhões, aumento de 14,62% em relação ao mês anterior, quando as exportações desses produtos somaram US$ 460,46 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o total exportado, em dezembro, foi de US$ 165,66 milhões, aumento de 16,17% em relação ao montante de US$ 142,60 milhões exportado em novembro.

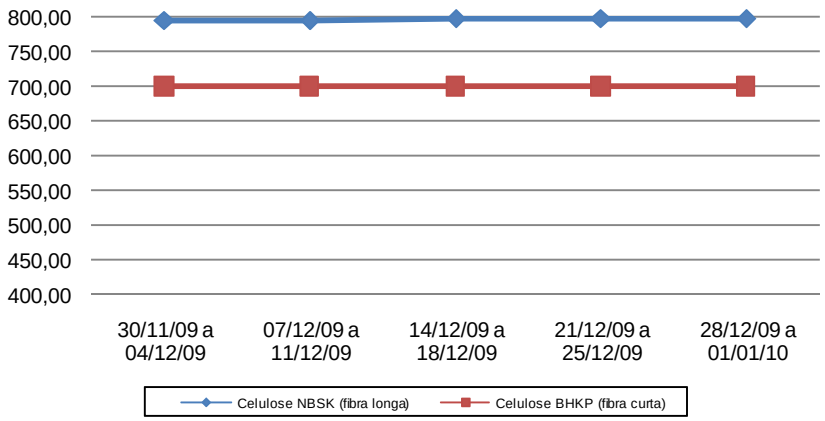
Preços internacionais de celulose e papel

No mês de dezembro, o mercado europeu de celulose apresentou comportamento misto. Já no mercado internacional de papéis, observou-se queda de preços em relação ao mês de novembro.

O preço da celulose de fibra longa (NBSK) passou de US$ 796,06, no início de dezembro, para US$ 798,63 por tonelada no final do mesmo mês, apresentando pequeno acréscimo de 0,32%. Já a tonelada de celulose de fibra curta (BHKP) manteve seu preço em US$ 700,00 ao longo de todo o mês de dezembro.

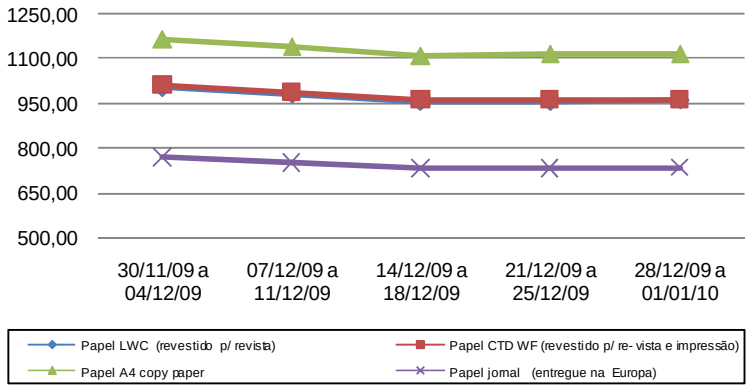
Já no segmento de papéis, o cenário foi de queda de preços em dezembro. O preço do papel LWC teve queda de 4,13%, passando de US$1.003,46, no início do mês de dezembro, para US$ 962,05 no final do mês. O preço do papel CTD WF passou de US$ 1.012,48 para US$ 962,83, decréscimo de 4,90%. O preço do papel A4 caiu 4,27%, cotado no início do mês a US$ 1.165,59 e encerrando o mês de dezembro a US$1.115,77. O preço do papel *kraftliner* passou de US$ 622,47 para US$ 599,35, queda de 3,71%. O papel jornal também apresentou queda de 4,52%, passando de US$ 768,20 para US$ 733,46.

Gráfico 1- Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 2- Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Portucel ampliará suas instalações em Mato Grosso do Sul

A Portucel, fabricante de celulose e papel, deverá instalar uma fábrica na região compreendida entre as cidades de Bataguassu e Santa Rita do Pardo ainda no primeiro semestre de 2010. A companhia já havia sinalizado interesse na instalação de uma unidade no Brasil. A decisão por Mato Grosso do Sul levou em consideração os aspectos logísticos dessa região (Fonte: CapitalNews,15/12/2009)

Klabin deve aumentar oferta de papel cartão

Devido às projeções de aumento da procura por papel cartão, a Klabin planeja investir no incremento da produção desse tipo de papel bem como pretende investir em uma nova unidade de fibras com o objetivo de se tornar autosuficiente em celulose.

Para 2010, espera-se que as vendas de papel cartão superem as produções da Klabin. Nesse caso, em que os estoques poderão não ser suficientes para suprir essa demanda, a empresa pretende expandir a produção na unidade da Klabin em Angatuba (SP). De acordo a empresa, o investimento total será de US$ 1,1 bilhão (Fonte: DCI, 02/12/2009).

POLÍTICA FLORESTAL

Parceria busca viabilizar florestas no mercado de crédito de carbono

A Universidade de Columbia, dos Estados Unidos, uniu forças com cinco fundações de países amazônicos para promover a inclusão da conservação de florestas no mercado internacional de crédito de carbono. Tal iniciativa deverá ter um plano de ação que será estabelecido até meados de 2010.

Uma das críticas de incluir as florestas para compensar emissões de carbono é a falta de controle sobre a migração do desmatamento de um lugar ao outro (Fonte: G1-Globo 25/12/09).

Apoio: